APRESENTAÇÃO

Bem-vindos à aula demonstrativa de Língua Portuguesa.

Por se tratar de uma turma teórica, como praticamente TODOS os concursos exigem essa disciplina (a exceção fica por conta de alguns certames jurídicos), nosso estudo não será dirigido a uma única banca, mas a maior parte delas, de modo que o aluno esteja preparado para prestar qualquer prova e obter um ótimo desempenho. Claro que isso vai depender, principalmente, de sua dedicação, acompanhando as aulas, resolvendo os exercícios de fixação e participando ativamente do fórum.

Estaremos sempre à disposição para qualquer esclarecimento. Não tenha inibição em expor suas dúvidas, pois só as tem quem estuda, não é mesmo?

Nos exercícios de fixação, o aluno será apresentado às questões de prova das principais bancas examinadoras do país (Cespe/UnB, ESAF, Fundação Carlos Chagas, Vunesp etc.) e terá a oportunidade de conhecer a forma como elas costumam explorar os conceitos da disciplina.

Quem acha que estudar Português é “besteira”, que dá pra fazer a prova só com o que já sabe, se esquece que, além do conhecimento, o que a banca busca no candidato é agilidade em resolver a prova.

Recebo muitas mensagens com dúvidas sobre como se preparar para um concurso público, especialmente os da área fiscal. Minha resposta costuma ser a mesma. São dois os elementos fundamentais para a preparação de qualquer candidato a concursos públicos: DEDICAÇÃO e HUMILDADE.

Normalmente, aquele que chega de “salto alto”, achando que não é preciso estudar a disciplina X ou Y, certamente terá dificuldades exatamente nessa matéria.

Quem já está nessa estrada sabe que não são poucos os exemplos de candidato que, na hora da prova, não consegue tempo suficiente para resolver todas as questões e acaba tendo de contar com a sorte. Ou então, erra questões fáceis simplesmente porque perdeu tempo tentando resolver uma questão mais complicada.

Quando se trata de prova de Língua Portuguesa, então, textos longos e questões de interpretação complexas são suficientes para arruinar qualquer cronograma de prova e aniquilar a estabilidade emocional do sujeito. A ESAF, por exemplo, procura eliminar o candidato pelo cansaço, com textos longos e complexos. Já a Fundação Carlos Chagas segue um padrão de prova constante, apresentando, como principal

dificuldade, a falta de indicação de linhas dos longos textos, o que acaba fazendo com que o candidato perca muito tempo brincando de “caça-palavras”, ao procurar a passagem ou palavra mencionada na questão.

Saber o conteúdo é fundamental, sem dúvida. Mas também o é saber fazer prova.

Por isso, divido a preparação em três fases: “reconhecimento do terreno”, em que o aluno é apresentado às matérias e recolhe o material necessário ao estudo; “fixação do conhecimento”, quando é fundamental fazer muitos exercícios, ler comentários de provas e identificar a metodologia da banca examinadora; e, finalmente, “identificação das necessidades”, em que o candidato, a partir de seu desempenho na etapa anterior, percebe quais as disciplinas ou pontos do programa que necessitam de maior atenção. Nessa última fase, fazer simulados com questões inéditas vai ajudá-lo na fixação do conhecimento e na administração do tempo, fator esse decisivo para sua aprovação

Se o seu interesse for específico, ou seja, se estiver se preparando para um determinado concurso, é importantíssimo que faça provas anteriores da instituição responsável por esse certame.

Tudo isso, como se nota, envolve dedicação. Não são poucos os obstáculos. Quem, além de estudar, ainda “perde tempo” trabalhando, enfrenta o cansaço e o parco tempo de que dispõe para a família. O “concurseiro profissional”, ou seja, o que se dedica exclusivamente aos estudos, enfrenta o desafio de se organizar, de não perder tempo estudando o que não interessa e, principalmente, de não cair na tentação da internet, da “Sessão da Tarde”, do telefone. Isso sem falar naquela vizinha fofoqueira que fica falando por aí que o sujeito é um vagabundo porque não trabalha...rs...

Nadar contra a maré não é fácil. Por isso, estudar em momentos como esses é tarefa árdua aos que se preparam para ocupar um cargo público e é exatamente nesse momento que se define um(a) vencedor(a).

Tudo tem o seu tempo – há tempo de descansar (ninguém é de ferro e o repouso ajuda no aproveitamento do estudo, sem dúvida!), mas também deve haver o tempo de estudar – sem ele, não há material, curso ou professor que dê jeito. O diferencial, sem dúvida, é a dedicação do candidato em casa mesmo.

E onde entra a tal da humildade? Em saber identificar seus pontos fracos (faz parte da “fase de identificação das necessidades”) e ter a humildade de começar do zero. Posso falar por experiência própria. O meu maior “calo” era Matemática. Sempre odiei essa matéria. Só que, se quisesse garantir minha aprovação, teria de encarar esse desafio. Então, como poderia me aventurar a estudar Matemática Financeira se

tinha dúvidas básicas. O passo se dá de acordo com o tamanho das pernas. O que fiz? Matriculei-me em um curso teórico para Técnico do Tesouro Nacional (por idos de 1996) com o brilhante professor Godinho (RJ). Fui relembrar conceitos fundamentais necessários para, mais adiante, estar apta a encarar pontos mais avançados da disciplina. Gastei toneladas de papel com exercícios (muitas árvores foram derrubadas para que eu me preparasse!!! rs...). Resultado: gabaritei a prova de Matemática Financeira no concurso de 2001!

Nosso objetivo é auxiliar os que aqui chegam na busca de um melhor desempenho em Língua Portuguesa. Se alguns pontos iniciais do programa de Português parecerem um tanto quanto "básicos demais", lembre-se do que falei sobre humildade. Leia, estude, resolva os exercícios de fixação, ou seja DEDIQUE-SE, mesmo que você ache que já sabe tudo. Pode ter certeza de que alguma coisinha você sempre acaba aproveitando. Mais adiante, esse conhecimento pode ser fundamental para aprender outro assunto.

Por fim, vire um chato – corrija (mentalmente, se não quiser acumular inimigos) o que escuta e lê por aí, traga para o seu cotidiano as lições que veremos aqui, procure incorporar os conhecimentos de Português ao seu dia-a-dia. Afinal, não é assim que se faz quando se aprende uma língua estrangeira?

Desarme-se, livre-se dos traumas que carrega até hoje e receba as lições de coração aberto.

Grande abraço a todos e bons estudos.

AULA 0 – ORTOGRAFIA E SEMÂNTICA

Ortografia é a parte da gramática que estabelece normas para a correta grafia das palavras.

Nas palavras de Pasquale Cipro Neto, "*não há quem, vez ou outra, não depare com uma dúvida de grafia. É bem verdade que precisamos, em boa parte dos casos, conhecer a etimologia das palavras, mas existe um número considerável de situações em que há sistematização*". O professor afirma também que "*quanto mais se lê e quanto mais se escreve, mais se obtém familiaridade com as palavras e sua grafia*".

É preciso, também, aceitar de peito aberto que não é demérito desconhecer a grafia de vocábulos pouco usados. Nessas horas, basta consultar um dicionário.

Como primeira regra, devemos ter em mente que uma palavra derivada mantém a grafia da palavra primitiva, como acontece com a palavra **moçada**, derivada de **moço**, e **princesinha**, derivada de **princesa**.

Parece simples, não é? Então, por que tanta gente tem dificuldade em escrever o nome do profissional que cuida do cabelo das pessoas? Alguém arrisca um palpite aí? Vamos seguir o raciocínio de PALAVRA ORIGINÁRIA / PALAVRA DERIVADA. A partir da palavra originária **cabelo**, formam-se as demais. O conjunto de cabelos da cabeça é chamado de **cabeleira** (CABEL + -EIRA, sufixo latino que indica, dentre outras coisas, o conjunto ou acúmulo de elementos). O profissional que cuida da **cabel<u>ei</u>ra** de alguém é **cabel<u>ei</u>reiro** (CABELEIR + o mesmo sufixo "EIRO", desta vez indicando o praticante de certo ofício, profissão ou atividade). Agora, dê uma volta no seu bairro e perceba a quantidade de "cabelereiro" ou "cabeleleiro" que há por aí. Um profissional zeloso, na dúvida, escreve "salão de beleza". Só não deve cometer o deslize de colocar na porta de seu estabelecimento uma placa com os seguintes dizeres: "Corto cabelo e pinto" (como vi em uma mensagem virtual), pois a ambigüidade pode afastar eventuais clientes.

Algumas regras ajudam a entender o processo de formação de algumas palavras, mas o que ajuda mesmo a fixar a grafia é a memória visual. Quem tem filho pequeno já percebeu como faz uma criança que acabou de ser alfabetizada: ela tem sede de ler tudo o que passa na sua frente, de *out-door* a embalagem de biscoito. Vai juntando sílaba por sílaba até identificar a palavra e a ela liga o significado. Com o tempo, nos acostumamos a ler "o conjunto", a "figura" que a palavra forma. Identificamos a grafia de uma palavra em seu todo, não lemos mais letra por letra, sílaba por sílaba, a não ser que a palavra seja totalmente desconhecida para nós.

Você é capaz de ler rapidamente as palavras que já conhece, ao passo que, as demais, precisa ler com mais cuidado.

Desafio: leia **INEXPUGNABILIDADE**. Confesse: você leu "de primeira" ou teve de juntar as letrinhas? Mais outra: **INEXTINGUIBILIDADE** (essa tive de digitar aos poucos pra não errar... e você, ao ler, pronunciou ou não o **u** do dígrafo **gui** ? Viu algum trema ali? Daqui a pouco veremos se você leu certinho...).

Por que esse "blá-blá-blá" todo? Para que você não caia nas "pegadinhas" tradicionais de algumas bancas. Elas omitem acentos (especialmente na letra "i"), trocam as letras, colocam uma palavra parecida ou até inventada, desde que com o mesmo som ("subexistir", no lugar de "subsistir", em uma questão da ESAF). Ao ler com pressa, o cérebro identifica a palavra correta e seu significado, sem que perceba a alteração feita pelo examinador. Por isso, nas questões em que a banca pede para marcar o número de erros de ortografia, é necessário ler diversas vezes o texto até identificar TODOS os erros.

O estudo da **ORTOGRAFIA** abrange:

1 - EMPREGO DE LETRAS (s/z; sc/sç/ss; j/g; izar/isar; etc);

2 - ACENTUAÇÃO GRÁFICA;

3 - USO DE OUTROS SINAIS DIACRÍTICOS (principalmente o HÍFEN e o TREMA).

EMPREGO DE LETRAS

O alfabeto da língua portuguesa compõe-se de 23 letras. Além dessas, existem o K, o W e o Y, que não pertencem ao nosso alfabeto, e só se empregam nos seguintes casos:

a) em abreviaturas e como símbolos de uso internacional: **Km** (quilômetro).

b) em palavras estrangeiras, não aportuguesadas: **Know-how**, **show**.

c) em nomes próprios estrangeiros e seus derivados: **Byron**, **byroniano**.

A letra *h* é usada apenas:

a) no início, quando etimológico: **herbívoro**

(derivada de herba = erva).

b) nos dígrafos CH, LH, NH: **chave**, **malha**, **minha**.

c) no final, em interjeições: **ah! ih!**

d) quando o segundo elemento, iniciado por *h*, se une ao primeiro (prefixo) por meio de hífen: **anti-higiênico**. Palavras com prefixo sem hífen perdem o *h* desonesto, desabitado.

A seguir, vamos apresentar alguns empregos específicos de letras, que podem auxiliar o aluno na identificação da grafia correta.

O USO DO...

- **- ês / - esa e - ez / - eza**

- ês/esa: vocábulo que indica naturalidade, procedência. Exemplos: camponês, holandês, princesa, inglesa, calabresa (Calábria), milanesa (Milão)

- ez/eza: substantivos abstratos derivados de adjetivos. Exemplos: acidez (ácido), polidez (polido), moleza (mole).

Por isso, a partir de agora, escolha o restaurante a partir do cardápio. Se uma das opções for “pizza CALABRE**Z**A”, você poderá ter uma indigestão vocabular!

- **- isar / - izar**

Nesses casos, segue a regra da PALAVRA ORIGINÁRIA / PALAVRA DERIVADA. Se o vocábulo já apresenta a letra “s”, essa letra é mantida no sufixo.

- isar: pesquisa/pesquisar; análise/analisar; paralisia/paralisar; improviso/improvisar.

Se não havia a letra “s” na palavra originária, o sufixo recebe a letra “z”.

- izar: ameno/amenizar; concreto/concretizar.

A única exceção fica por conta da palavra*:* ***catequizar***, que é derivada de catequese.

- **s:**

a) nos sufixos nominais “-OSO(A)” (indicativo de “cheio de”, “relativo a” ou “que provoca algo”) e “-ISA” (gênero feminino): gostoso, apetitoso, afetuoso, papisa, poetisa;

b) verbos formados de vocábulos terminados em **s**, em decorrência da regra “PALAVRA ORIGINÁRIA / PALAVRA DERIVADA”: pesquisa/pesquisar; análise/analisar.

c) após ditongo: coisa, deusa.

d) nos adjetivos pátrios terminados em ÊS: regra já mencionada no item “a”: inglês, francês.

e) nas flexões dos verbos PÔR e QUERER e seus derivados: quiser, pus, quis.

f) quando a um verbo com a letra *d* no infinitivo corresponder um substantivo com som de ***/z/***: iludir/ilusão; defender/defesa; aludir/alusão

- **x:**

a) depois de ditongo: feixe, peixe, frouxo.

b) geralmente depois da sílaba inicial EN (exceto nos casos em que se aplica a regra “PALAVRA ORIGINÁRIA / PALAVRA DERIVADA” – ver o próximo caso): enxugar, enxovalhar, enxoval, enxofre.

c) em palavras de origem indígena ou africana: abacaxi;

d) após sílaba inicial ***me- (exceção: mecha)***: mexerica, mexer.

- **ch:** após sílaba inicial ***en-*** + palavra iniciada por ***ch***: en<u>ch</u>er (<u>ch</u>eio), en<u>ch</u>arcado (<u>ch</u>arco)

- **ç:**

a) substantivos e verbos relacionados a adjetivos e substantivos que têm "**to**" no final: dire<u>to</u> /dire**ç**ão; exce<u>to</u> /exce**ç**ão; corre<u>to</u> /corre**ç**ão;

b) Substantivos e adjetivos relacionados ao verbo TER (e derivados): detenção (deter), retenção (reter), contenção (conter);

Esses dois últimos casos nos levam à apresentação da **regra do paradigma** (que funciona na maior parte das vezes).

Na dúvida com relação à grafia de uma palavra que sofreu algum processo de transformação (substantivo derivado de verbo ou substantivo derivado de adjetivo), busque a grafia de outra palavra conhecida sua (que servirá de **paradigma**), tomando o cuidado de observar se esta sofreu o mesmo processo daquela. Aquilo que aconteceu com uma irá acontecer com a outra também.

Veja os exemplos.

compre**<u>ender</u>** -> compre**<u>ensão</u>** / pret**<u>ender</u>** -> pret**<u>ensão</u>**

per**<u>mitir</u>** -> per**<u>missão</u>** / e**<u>mitir</u>** -> e**<u>missão</u>**

con**<u>ceder</u>** -> con**<u>cessão</u>** / retro**<u>ceder</u>** -> retro**<u>cessão</u>**

<u>Cuidado</u>!!! **EXCEÇÃO** é derivado de **EXCETUAR** – e não de EXCEDER. Deve ser esse o motivo de tanta gente fazer confusão.

EMPREGO DO HÍFEN

Usa-se o **hífen**:

1. nas palavras compostas em que os elementos da composição têm acentuação própria e formam uma unidade significativa: **guarda-roupa**, **beija-flor**, **bem-te-vi**;

2. com a partícula denotativa **eis** seguida de pronome pessoal átono: **eis-me**, **eis-vos**, **eis-nos**, **ei-lo** (com a queda do **s**);

3. nos adjetivos compostos: **surdo-mudo**, **afro-brasileiro**, **sino-luso-brasileiro;**

4. em vocábulos formados por prefixos que têm acentuação: **pré-história**, **pós-operatório**, **pró-socialista**;

5. com os **prefixos** do quadro abaixo (mas observe que haverá hífen diante de determinadas letras).

Quem estiver se preparando para provas da ESAF, não deve se preocupar com essa tabela de hífen, pois raramente a banca explora esses conhecimentos. É uma questão de "custo-benefício". Leia a tabela e suas observações, mas não se preocupe em decorá-la.

Prefixos	**Diante de**	**Exemplos:**	**Obs.**
auto, **contra**, **extra**, **intra**, **infra**, **neo**, **proto**, **pseudo**, **semi**, **supra**, **ultra**	**vogal**, **h**, **r** e **s**	auto-escola, contra-ordem, extra-oficial, intra-renal, infra-som, neo-republicano, proto-revolucionário, pseudo-revelação, semi-selvagem, supra-humano, ultra-som	Fugindo à regra (ai, ai, ai...), a palavra ***extraordinário*** escreve-se sem hífen (esta aglutinação foi consagrada pelo uso).
ante, **anti**, **arqui**, **sobre**	**h**, **r** e **s**	ante-histórico, anti-rábico, ante-sala, anti-higiênico, arqui-rabino, sobre-solar, inter-regional, sub-raça	O prefixo "**sobre**" apresenta algumas exceções (ai, ai, ai de novo...). **Exemplos**: sobressair, sobressalto, sobressalente, etc.
hiper, **super,** **inter**	**h** e **r**	Super-herói, hiper-realista, inter-regional	

Sub	**b** e **r**	sub-bosque, sub-região	
circum, **pan**, **mal**	**vogal** e **h**	circum-adjacente, pan-americano, mal-educado, mal-humorado	
ad, **ab**, **sob**	**R**	ad-renal, ab-rogar, sob-roda	
além, **aquém**, **recém**, **sem**, **sota**, **soto**, **vice**, **ex**(= anterioridade)	**qualquer palavra**	além-mar, aquém-mar, recém-casado, sem-terras, soto-capitão, ex-aluno	

Observações:

a) Nos compostos com o prefixo **bem**, usa-se hífen quando o segundo elemento tem vida autônoma ou quando a pronúncia assim o exigir.

Exemplos: bem-vindo, bem-estar, bem-aventurado, etc.

Alguns adjetivos são formados a partir da contração do MAL/BEM com o adjetivo no particípio. A união dos elementos, em alguns casos, é tão nítida que se emprega o hífen; em outros casos, não (bem-humorado, bem-nascido, bem vestido).

Em todos esses casos, se o adjetivo estiver precedido do advérbio "mais", a norma culta não admite a transformação destes em "melhor" ou "pior", mantendo-os separados ("mais bem", "mais mal"):

"Ele é o **mais bem-vestido** da seção."

“Ronaldinho Gaúcho é o jogador **mais bem pago** da atualidade.”

“Os candidatos **mais mal preparados** são divertimento garantido no horário eleitoral.”

No uso coloquial, contudo, notam-se muitos registros dessa contração: “O time que for **melhor colocado** na competição disputará a Libertadores da América.”.

O lingüista Celso Pedro Luft distingue essas duas estruturas em:

(1) mais + bem + particípio;

(2) mais + [bem+particípio].

No primeiro caso, o advérbio MAIS modifica o advérbio BEM, que, junto com o primeiro, pode modificar o adjetivo participial. Admitem-se, pois, as duas formas. Havendo a contração, os dois advérbios modificam o adjetivo (“casas melhor construídas”); mantendo-os separados, o advérbio “bem” modifica o adjetivo, enquanto que o advérbio “mais” modifica o outro advérbio (“bem”): “casas mais bem construídas”.

Já na segunda estrutura, o advérbio BEM forma uma unidade semântica com o particípio, a ponto de, em alguns casos, estarem ligados por hífen. Neste caso, o advérbio MAIS não pode se contrair com o outro advérbio, devendo permanecer fora da locução: “mais bem-humorado”.

Infelizmente o uso do hífen não é regular o bastante para nos trazer tranqüilidade.

Parece que ouvi alguém gritando do outro lado do computador: ***“Socorro, Claudia!!! O que eu devo fazer na hora da prova????”.***

Na prova, todo cuidado é pouco. Primeiramente, observe se o enunciado faz menção a “norma culta”, caso em que devemos manter os vocábulos separados (“mais bem”). Caso negativo, verifique se há outra opção que atenda de forma mais adequada ao que se pede. Só em último caso, considere incorretas construções como “melhor colocado” ou “melhor preparado”.

b) O prefixo **co** é seguido de hífen quando tem o sentido de "a par" ou "juntamente" (ou seja, união) e o segundo elemento tem vida autônoma.

Exemplos: co-aluno, co-autor, co-proprietário.

c) Quando o **não** funciona como prefixo, equivalendo a **in** ou **des**, liga-se ao substantivo por hífen. Entende-se, inclusive, que neste caso o **não** é um elemento de composição do vocábulo e não um advérbio.

Exemplos: não-conformismo, não-pagamento.

d) Em vários casos, a palavra forma, com hífen, uma nova unidade de sentido:

Exemplos: **dia a dia** = locução adverbial que significa "diariamente": "Ela, dia a dia, conserva a chama da paixão acesa."; **dia-a-dia** = cotidiano: "Não é fácil o dia-a-dia da mulher moderna."

Há palavras que, devido ao uso, mantiveram o seu sentido mais comum sem o sinal: ponto de vista, no sentido de "opinião", originalmente era registrada com hífen (ponto-de-vista).

ACENTUAÇÃO GRÁFICA

Enquanto que, nos primeiros pontos do estudo da Ortografia ("Emprego de Letras" e "Hífen"), nós não pudemos fugir muito da "decoreba", agora, em "Acentuação Gráfica", vamos dar o "pulo do gato"!

Será apresentado um esquema que ajuda (e muito!) a identificar qualquer erro na acentuação das palavras.

De uma maneira geral, a regra é **ACENTUAR O MÍNIMO DE PALAVRAS**. Então, acentua-se o que há em menor número.

Se buscarmos nos dicionários, bem menor é a quantidade de proparoxítonas. A maior parte das palavras da língua portuguesa é composta de paroxítonas e oxítonas (neste último caso, por exemplo, classificam-se <u>todos</u> os verbos no infinitivo impessoal – *fazer, comer, estabelecer, etc.*).

Por isso, uma das regras de acentuação é: **TODAS AS PROPAROXÍTONAS SÃO ACENTUADAS** (como são poucas, põe acento em todas elas).

Por sua vez, é pequeno o número de oxítonas que terminam em A / E / O / EM, e seus respectivos plurais. Por isso, essas serão acentuadas.

De acordo com essa regra, as oxítonas terminadas por **R** ficaram de fora e, com isso, todos os verbos no infinitivo impessoal.

Mas o que é, afinal, uma sílaba tônica??? É a sílaba da palavra pronunciada com maior intensidade, com mais força. Todas as palavras com duas ou mais sílabas apresentam sílaba tônica e outra(s) átona(s).

Já os monossílabos (uma sílaba) podem ser:

a) átonos**:** não possuem acentuação própria, isto é, são pronunciados com pouca intensidade. Normalmente, são pronomes oblíquos (quase todos os monossílabos), preposições e conjunções monossilábicas: o, e, se, a, de.

b) tônicos: possuem acentuação própria, isto é, são pronunciados com muita intensidade: lá, pá, mim, pôs, tu, lã.

Os vocábulos átonos NUNCA são acentuados. Já os tônicos podem receber acento ou dispensá-los.

Vejamos, agora, os casos em que os vocábulos, sendo tônicos, são acentuados. Vou deixar por sua conta o preenchimento dessas lacunas. Ao fim do material, estão algumas sugestões.

a) ***Monossílabos tônicos*** - são acentuados os terminados em - A(S), - E(S), - O(S).

Exemplos:_____.

b) ***Oxítonos*** - são acentuados os terminados em - A(S), - E(S), - O(S), - EM (-ENS).

Exemplos:_____.

c) ***Paroxítonos -*** acentuam-se os que **NÃO** terminam em -A(S), - E(S), - O(S), - EM (- ENS) exceto ditongos crescentes e palavras terminadas em -**ôo** e -**ão**

Exemplos:_____.

d) ***Proparoxítonos*** - todos são acentuados.

Exemplos:_____.

e) ***Grupos vocálicos*** :

Hiatos - I e U, 2ª vogal **tônica** após hiato, sozinhos na sílaba ou com -S, desde que não seguidos de -NH ou outra letra, na mesma sílaba, que não o **s**.

Exemplo:_____.

Se as vogais forem iguais, não haverá acento. ***(essa eu quero ver se alguém vai conseguir lembrar um exemplo!)***

Exemplo:_____.

Ditongos - são acentuados os orais abertos tônicos -ÉI, -ÉU, -ÓI:

Exemplo:_____.

Conserva-se, por clareza gráfica, o acento circunflexo da 3ª pessoa do plural dos verbos LER, CRER, VER e DAR, e seus derivados (lêem, crêem, vêem, dêem).

IMPORTANTE! O Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (que foi editado pela Academia Brasileira de Letras e tem força de lei - Lei 5.765/71) inclui os monossílabos na mesma regra dos oxítonos e os vocábulos terminados em ditongo crescente (série, tênue), na regra dos proparoxítonos.

Nesse ponto, algumas bancas, como a Fundação Carlos Chagas, já deixaram claro seu posicionamento, a partir de questões de prova, como veremos nos exercícios de fixação. Outras ainda não. Por isso, antes de afirmar que "Cláudia" é paroxítona terminada em ditongo crescente ou é proparoxítona, o candidato deve verificar as demais opções.

Para consulta sobre a grafia de qualquer palavra, acesse o sítio da Academia Brasileira de Letras (www.academia.org.br), Vocabulário Ortográfico – Sistema de Buscas. Nessa página, você poderá verificar a existência de qualquer vocábulo da língua portuguesa, sua grafia e a classe gramatical correspondente.

Essas lições podem ser resumidas no seguinte esquema.

<table>
<tr><th colspan="4">SÃO ACENTUADOS:</th></tr>
<tr><th>Proparoxítonos</th><th>Paroxítonos</th><th>Oxítonos</th><th>Monossílabos tônicos</th></tr>
<tr><td>TODAS</td><td>NÃO terminados em
A(S)
E(S)
O(S)
EM(ENS)

E terminados em:
. ditongo crescente;
. -ôo;
. -ão;</td><td>Terminados em
A(S)
E(S)
O(S)
EM(ENS)</td><td>Terminados em
A(S)
E(S)
O(S)</td></tr>
<tr><td colspan="4">Encontros vocálicos:
- hiato – as vogais "i" e "u", como segunda vogal do hiato, sozinhas na sílaba ou acompanhadas da letra "s", recebem acento agudo.
- ditongo aberto – éi, éu ou ói - é só lembrar que, sem o acento, escrevem-se a interjeição ei ("Ei, você aí,..."), o pronome eu e a interjeição oi ("Oi, tudo bem?").</td></tr>
</table>

DICA IMPORTANTÍSSIMA

Todas essas regras de acentuação devem ser aplicadas, inclusive, nas formas verbais, quando houver a colocação de pronomes oblíquos. A análise para a acentuação recai exclusivamente na forma verbal. Por exemplo: em "**analisá-las-ei**", como tonicidade recai na última sílaba de "analisa", há necessidade de ser acentuada a vogal para essa indicação. Outro exemplo mais "cabeludo": **contrabandeá-las-íamos** (**=** *iríamos contrabandear as mercadorias*) - na primeira parte do vocábulo, acentua-se pela mesma regra do exemplo anterior (oxítona terminada em "A"); a segunda parte cai na regra das proparoxítonas; mais um exemplo: **distribuí-lo** – o "i" fica sozinho na sílaba; logo, é acentuado. Perceba, com esse exemplo, que cada pedacinho do verbo, dividido pela colocação pronominal, deve ser analisado isoladamente, como se houvesse dois vocábulos independentes.

ACENTOS DIFERENCIAIS

- **DE TIMBRE**: vogal aberta ou fechada - pôde (pret.perf) / pode (pres.indicativo)

- **DE INTENSIDADE OU TONICIDADE** - vogal átona ou tônica: côa (verbo e substantivo), para diferenciar de coa (contração); pôr (verbo), para diferenciar de por (preposição); pára (verbo), para diferenciar de para (preposição); pêlo (substantivo), para diferenciar de pelo (contração); pélo (do verbo pelar), para diferenciar de pelo (contração); pólo (substantivo), para diferenciar de polo (contração de por+o); pôlo (substantivo = filhote de gavião), para diferenciar de polo (contração de por+o); pêra (substantivo), para diferenciar de pêra (preposição antiga).

- **DE NÚMERO** - Alguns gramáticos classificam o acento circunflexo dos verbos ter e vir (e derivados) na 3ª pessoa do plural *(têm, vêm, contêm, entretêm, detêm, retêm etc.)* como ACENTO DIFERENCIAL DE NÚMERO.

As formas verbais singulares *tem* e *vem* são monossílabos tônicos e, por isso, dispensariam a acentuação (a regra é acentuar somente os monossílabos tônicos terminados em A / E / O).

A conjugação na 3ª pessoa do singular dos verbos derivados recebe acentuação (*detém, contém, entretém* etc.) em atendimento à regra dos oxítonos terminados por "EM".

Esses gramáticos consideram, então, que o acento circunflexo (*têm, vêm, detêm, contêm, entretêm*) serve tão-somente para indicar que o verbo está no plural.

Dessa forma, a regra de acentuação, segundo eles, é:

têm (acento diferencial de número)

vêm (acento diferencial de número)

detém (oxítona terminada em EM)

detêm (acento diferencial de número c/c oxítona terminada em EM).

TREMA

Recebe o trema o **U** dos grupos QUE, QUI, GUE, GUI quando for pronunciado e átono.

Ex.:_____.

Quando o U for tônico, recebe acento agudo.

Ex.:_____.

Algumas palavras têm o emprego do trema facultativo:

Ex.:_____.

CUIDADO:

os verbos DISTINGUIR, EXTINGUIR, ADQUIRIR não registram a pronúncia do U e por isso são grafados sem trema.

Você ainda se lembra da **INEXTINGUIBILIDADE**? Pois é... por ser uma palavra derivada de EXTINGUIR, não leva o sinal de trema e, conseqüentemente, não se registra a pronúncia do "u" do dígrafo "gui".

RESUMO DE TREMA

Deve ser usado sempre que se escreverem palavras cujo U do grupo [que, qui, gue, gui] seja átono e pronunciado. Em outros casos, quando o U não é pronunciado (guerra, quinto) ou quando é sempre pronunciado (**qua**dro, longín**quo**, á**gua**, desá**guo**), não haverá trema.

Antes de passarmos para os exercícios de fixação, vamos falar um pouco sobre Semântica, assunto que tem uma grande relação com Ortografia.

SEMÂNTICA

É o estudo do sentido das palavras de uma língua. Estuda basicamente os seguintes aspectos: sinonímia, paronímia, antonímia, homonímia, polissemia, conotação e denotação.

Sinonímia

É a relação que se estabelece entre duas palavras ou mais que apresentam significados iguais ou semelhantes - SINÔNIMOS.

Ex.: Cômico - engraçado

Débil - fraco, frágil

Distante - afastado, remoto

Antonímia

É a relação que se estabelece entre duas palavras ou mais que apresentam significados diferentes, contrários - ANTÔNIMOS.

Ex.: economizar / gastar; bem / mal; bom / ruim

É nesse ponto – HOMONÍMIA E PARONÍMIA – que verificamos a importância da ortografia – a depender do significado, a grafia da palavra pode ser alterada.

Homonímia

É a relação entre duas ou mais palavras que, apesar de possuírem significados diferentes, possuem a mesma estrutura fonológica - HOMÔNIMOS.

As homônimas podem ser:

Homógrafas heterofônicas (ou homógrafas) - são as palavras iguais na escrita e diferentes na pronúncia.

Ex.: gosto (substantivo) - gosto (1ª pess. sing. pres. ind. - verbo gostar)

Conserto (substantivo) – conserto (1ª pess. sing. pres. ind. - verbo consertar)

Homófonas heterográficas (ou homófonas) - são as palavras iguais na pronúncia e diferentes na escrita.

Ex.: cela (substantivo) - sela (verbo)

Cessão (substantivo) – sessão (substantivo)

Cerrar (verbo) - serrar (verbo)

Homófonas homográficas (ou homônimos perfeitos) - são as palavras iguais na pronúncia e na escrita.

Ex.: cura (verbo) - cura (substantivo)

Verão (verbo) - verão (substantivo)

Cedo (verbo) - cedo (advérbio)

Paronímia

É a relação que se estabelece entre duas ou mais palavras que possuem significados diferentes, mas são muito **parecidas** na pronúncia e na escrita - PARÔNIMOS.

Ex.: cavaleiro - cavalheiro

Absolver - absorver

Comprimento cumprimento

Abaixo, apresentamos uma relação com alguns homônimos e parônimos, acompanhados de seus significados.

A nossa intenção, ao apresentar essa lista, é mostrar as diferentes formas de grafia, a depender do sentido do vocábulo. Não quero ver ninguém decorando a lista na frente do espelho. O aluno deve ter ciência da existência dessas palavras e, na medida do possível, incorporá-las ao seu próprio vocabulário. Esse é o melhor método de memorização.

ACENDER: iluminar; por fogo em; **ASCENDER**: subir; elevar (daí: ASCENSÃO, ASCENSORISTA, ASCENDENTE).
ACIDENTE: ocorrência casual grave; **INCIDENTE**: episódio casual sem gravidade, sem importância.
AFERIR: conferir ("Ele aferiu o relógio de luz."); **AUFERIR**: colher, obter ("Ele auferiu bons resultados").
AMORAL: ausência de moral, que ignora um conjunto de princípios; **IMORAL**: Que é contrário, que desobedece a um conjunto de princípios.
ÁREA: dimensão, espaço; **ÁRIA**: peça musical para uma só voz.
ARREAR: colocar arreios em; **ARRIAR**: abaixar.
ACÉTICO: relativo ao vinagre; **ASCÉTICO**: relativo ao Ascetismo; **ASSÉPTICO**: relativo à assepsia.
BROCHA: prego curto, de cabeça larga e chata; **BROXA**: tipo de pincel.

CAÇAR: perseguir, capturar a caça; **CASSAR**: anular.
CAICHOLA: cabeça; **CAIXOLA**: caixa pequena.
CEGAR: tirar a visão de; **SEGAR**: seifar, cortar.
CELA: aposento de religiosos ou de prisioneiros; **SELA**: arreio de cavalo, 3ª p. s., pres. ind., v. selar.
CENSO: recenseamento; **SENSO**: juízo claro.
CÉ(P)TICO: que ou quem duvida; **SÉ(P)TICO**: que causa infecção.
CERRAR: fechar; **SERRAR**: cortar.
CERVO: veado; **SERVO**: servente, escravo.
CESTA: utensílio geralmente de palha para se guardar coisas; **SESTA**: hora de descanso, normalmente após o almoço; **SEXTA**: ordinal feminino de seis.
COMPRIDO: longo; **CUMPRIDO**: particípio passado do verbo CUMPRIR.
COMPRIMENTO: uma das medidas de extensão (largura e altura); **CUMPRIMENTO**: ato de cumprimentar alguém, saudação, ou de cumprir algo.
CONCERTAR: harmonizar, conciliar. **CONSERTAR**: pôr em boa ordem; dar melhor disposição a; arrumar, arranjar".
CONCERTO: apresentação ou obra musical; **CONSERTO**: ato ou efeito de consertar, reparar algo.
CORINGA: tipo de vela que se coloca em algumas embarcações; **CURINGA**: carta de baralho.

COSER: costurar; **COZER**: cozinhar.
DEFERIMENTO: concessão, atendimento; **DIFERIMENTO**: adiamento; (Assim também: DEFERIR = CONCEDER; DIFERIR = ADIAR, DIVERGIR)
DELATAR: denunciar (delação); **DILATAR**: retardar, adiar (dilação).
DESCRIÇÃO: ato de descrever, tipo de redação, exposição; **DISCRIÇÃO**: qualidade daquele que é discreto.
DESCRIMINAR: inocentar, absolver (DESCRIMINAÇÃO); **DISCRIMINAR**: distinguir, diferenciar, separar (DISCRIMINAÇÃO).
DESMITIFICAR: fazer cessar a mitificação, ou seja, a conversão em mito de alguma coisa ou alguém; **DESMISTIFICAR**: livrar ou tirar da mistificação, que significa burla, engano, abuso de credulidade.
DESPENSA: compartimento para se guardar alimentos; **DISPENSA**: demissão.
DESTRATAR: insultar; **DISTRATAR**: romper um trato, desfazer um contrato.
EMINENTE: que se destaca, excelente, notável; **IMINENTE**: que está prestes a ocorrer, pendente.
EMITIR: expedir, emanar, enunciar, lançar fora de si; **IMITIR**: fazer entrar, investir.
EMPOÇAR: formar poça; **EMPOSSAR**: dar posse a alguém.
ESPECTADOR: aquele que vê, que assiste a alguma coisa; **EXPECTADOR**: o que está na expectativa de, à espera de algo.
ESPIAR: espreitar, olhar; **EXPIAR**: redimir-se, pagar uma culpa.
ESPRIMIDO: particípio do verbo ESPREMER; **EXPRIMIDO**: particípio do verbo EXPRIMIR (também EXPRESSO).

FLAGRANTE: evidente, fato que se observa no momento em que ocorre; **FRAGRANTE**: que exala cheiro agradável, aromático (fragrância).
FLUIR: correr (líquido), passar (tempo); **FRUIR**: desfrutar, gozar.
INCIPIENTE: iniciante, inexperiente; **INSIPIENTE**: ignorante.
INFLAÇÃO: ato de inflar, aumento de preços; **INFRAÇÃO**: desobediência, violação, transgressão.
INFLIGIR: aplicar ou determinar uma punição, um castigo; **INFRINGIR**: desobedecer, violar, transgredir.
MEAR: dividir ao meio; **MIAR**: dar mios (voz dos gatos).
RATIFICAR: confirmar, corroborar; **RETIFICAR**: alterar, corrigir.
RUÇO: grisalho, desbotado (gíria: "difícil"); **RUSSO**: relativo à Rússia.
SEÇÃO (ou SECÇÃO): parte, divisão, departamento, ato de seccionar; **SESSÃO**: espaço de tempo, programa; **CESSÃO**: doação, ato de ceder.
SOAR: emitir determinado som; **SUAR**: transpirar.
SORTIR: abastecer, prover; **SURTIR**: ter como conseqüência, produzir, alcançar efeito.
TACHAR: censurar, acusar, botar defeito em; só pode ser empregado em idéias pejorativas; **TAXAR**: estabelecer um preço, um imposto, tributar; estipular o preço, o valor de algo - acaba, por analogia, significando também "avaliar, julgar". Pode, por isso, ser usado tanto para os atributos bons como para os ruins.
VESTIÁRIO: local para trocar de roupa em clubes, colégios, etc; **VESTUÁRIO**: é o traje, a indumentária, as roupas que usamos.

VULTOSO: de grande vulto, nobre, volumoso; **VULTUOSO**: sofre de inchaço, especialmente na face e nos lábios.
USUÁRIO: o que desfruta o direito de usar alguma coisa; **USURÁRIO**: o que pratica a usura ou agiotagem.

Conotação e Denotação

Conotação é o uso da palavra com um significado diferente do original, criado pelo contexto.

Ex.: Você tem um coração de pedra.

Denotação é o uso da palavra com o seu sentido original.

Ex.: Pedra é um corpo duro e sólido, da natureza das rochas.

Polissemia

É a propriedade que uma mesma palavra tem de apresentar vários significados.

Ex.: Ele ocupa um alto **posto** na empresa.

Abasteci meu carro no **posto** da esquina.

.....

Resolva, agora, as questões abaixo.

Elas servem tanto para fixar os conceitos como para você observar como as bancas exploram esses conhecimentos.

Felizmente, há farto material sobre o assunto e pudemos selecionar 25 questões. O mesmo pode não acontecer com determinados pontos do programa.

Nessa parte, você encontrará dois tipos de questão: as reproduzidas na íntegra, caso em que você deverá indicar a letra referente à opção correta; e as adaptadas, em que apenas um ou alguns itens foram selecionados – nesses casos, você deverá analisar a correção gramatical da passagem (item correto ou incorreto).

O gabarito está no fim do material.

Bons estudos e até a próxima.

QUESTÕES DE FIXAÇÃO

1 - (Fundação Carlos Chagas / TRT 24ª Região – Analista Judiciário / 2004)

Todas as palavras estão corretamente grafadas na frase:

(A) A obsolecência das instituições constitue um dos grandes desafios dos legisladores, cuja função é reconhecer as solicitações de sua contemporaneidade.

(B) Ao se denigrirem as boas reputações, desmoralizam-se os bons valores que devem reger uma sociedade.

(C) A banalisação dos atos anti-sociais é um sintoma da doença do nosso tempo, quando a barbárie dissimula-se em rotina.

(D) Quando, numa mesma ação, converjem defeitos e méritos, confundimo-nos, na tentativa de discriminá-los.

(E) Os hábitos que medeiam as relações sociais são louváveis, quando eticamente instituídos, e odiosos, quando ensejam privilégios.

2 - *(Fundação Carlos Chagas /Assistente de Defesa Agropecuária MA / Março 2004)*

Há palavras escritas de modo INCORRETO na frase:

(A) A expansão da fronteira agrícola no país mobiliza interesses conflitantes entre o necessário aumento da produção e a preservação dos recursos naturais.

(B) A crecente colaboração entre órgãos do governo e entidades privadas pode garantir o hêsito de ações diversas contra doenças na agricultura.

(C) Vários cientistas dedicam-se a pesquisar formas eficazes de controlar a disseminação de pragas em lavouras espalhadas por todas as regiões.

(D) É essencial, na busca de excelência do agronegócio, a transmissão de conhecimento ao homem do campo, além do uso intensivo de tecnologia.

(E) A explosão do contingente populacional em todo o planeta exige produção cada vez maior de alimentos, o que justifica investimentos e pesquisas.

3 - *(Fundação Carlos Chagas /TRT 8ª Região – Técnico Judiciário / Dezembro 2004)*

Há palavras escritas de maneira INCORRETA na frase:

(A) Recursos científicos e tecnológicos devem oferecer possibilidade de inserção social à população carente e desassistida das grandes cidades.

(B) Um regime de crescente colaboração entre governo, instituições privadas e sociedade garantirá o hêsito de diversos programas direcionados a adolecentes mais pobres.

(C) Ao atribuir excessivo valor ao consumo de bens supérfluos, a sociedade passa a exigir que as pessoas aparentem poder econômico, mesmo falso.

(D) Em várias regiões, o inchaço urbano, resultante do intenso êxodo rural, é responsável pelo crescimento desmedido do número de favelados.

(E) Extensas áreas, em todo o mundo, encontram-se ocupadas por populações que vivem em situação de miséria, destituídas dos direitos básicos da cidadania.

4 – (*Fundação Carlos Chagas / Analista TRT 23ª.Região / Outubro 2004*) A mesma regra que justifica a acentuação no vocábulo **início** aplica-se em

(A) técnica.

(B) idéia.

(C) possível.

(D) jurídica.

(E) vários.

5 - *(Fundação Carlos Chagas /TRT 3ª Região – Técnico Judiciário / Janeiro 2005)*

As palavras do texto que recebem acento gráfico pela mesma razão que o justifica nas palavras **ofício** e **idéias**, respectivamente, são

(A) *único* e *história*.

(B) *salários* e *Níger*.

(C) *inteligências* e *notável*.

(D) *período* e *memória*.

(E) *agência* e *heróicas*.

6 - (*CESPE UnB /PCDF/ 1998)*

Assinale a opção correta.

(a) Uma mesma regra oriente a acentuação de “lá”, “Tamanduá”, “aí” e “através”.

(b) Os vocábulos “notaríamos”, “estirávamos” e “supúnhamos” recebem acento gráfico por serem formas verbais na primeira pessoa do plural.

(c) Uma única regra justifica o acento gráfico dos vocábulos “lençóis” e “róseo”.

(d) O ditongo nasal /ãw/ pode ser escrito “am”, como em “perturbam”, ou “ão", como em “levarão”: com a primeira grafia escrevem-se sílabas átonas; com a segunda, sílabas tônicas ou átonas, a exemplo do que ocorre em “órfão”.

7 - (*Fundação Getúlio Vargas SP/ Fiscal MS/ 2000)*

Assinale a alternativa em que todas as palavras estão corretamente acentuadas.

(a) juízes, propôr, acórdão

(b) ávaro, deságua, caráter

(c) papéis, hífen, debênture

(d) polícia, gratuíto, saúva

8 - *(ESAF / IPEA/ 2004 -adaptada)*

Em relação ao texto, julgue a assertiva abaixo.

a) A palavra “estereótipos” é acentuada pela mesma regra gramatical que exige acento em “metáfora” e em “científica”.

9 - *(ESAF / TTN/ 1997 -adaptada)*

Julgue a correção gramatical dos itens abaixo.

I - As palavras “genérica”, “públicos” e “excluídos” são acentuadas com base na mesma regra gramatical.

II - Acentuam-se as palavras “precários”, “previdenciárias”, “tributários” porque são paroxítonas terminadas em ditongo crescente.

III - Em “A perda de receita fiscal” (ℓ.11), admite-se como língua padrão escrita também a forma erudita “perca”.

Está (ão) correto(s):

a) I e II, somente.

b) II, somente.

c) III, somente.

d) II e III, somente.

e) todos os itens.

10 - *(ESAF / TTN/ 1998 -adaptada)*

Analise a seguinte afirmação.

d) "perca" é uma variante da palavra "perda" na norma culta.

11 - *(FUNDEC / TRT RJ / 2003)*

Assim como os verbos amenizar (linha 3), sinalizar (linha 36) e protagonizar (linha 12), escrevem-se com a letra Z todos os relacionados abaixo, porque são derivados com o sufixo -izar. Numa das relações, entretanto, há um verbo com erro de grafia, pois pelas normas ortográficas deve ser escrito com S. Este verbo encontra-se na opção:

A) minimizar / politizar / pulverizar / catequizar;

B) amortizar / arborizar / hipnotizar / preconizar;

C) avalizar / cotizar / indenizar / exorcizar;

D) enfatizar / polemizar / paralizar / arcaizar;

E) contemporizar / fiscalizar / sintonizar / entronizar.

12 - (*Fundação Carlos Chagas /Procurador BACEN/ Janeiro 2006 - adaptada*)

Julgue os itens:

(I) **incipiente** tem o mesmo significado da palavra análoga **insipiente**.

(II) *ganhos mais vultosos* – o adjetivo grifado admite a forma variante **vultuosos**.

13 - (*VUNESP/ BACEN/ 1998)*

Assinale a alternativa em que a palavra grifada escreve-se de acordo com o significado expresso pelo contexto geral da frase.

(A) Aqui por estas paragens encantadoras, os bons momentos <u>fluem</u> como as águas cristalinas de um riacho.

(B) Não me parece muito prudente a estadia das meninas, por muito tempo, naquele hotel mais do que suspeito.

(C) Era fragrante sua intenção de disputar nas próximas eleições a presidência do clube.

(D) Vultuosa soma de dinheiro dói desviada dos cofres públicos, na última campanha municipal.

14 - *(CESPE UnB /Câmara dos Deputados / 2002)*

Julgue o item abaixo.

- Na língua portuguesa brasileira atual, a palavra **estadia** tem seu emprego como uma opção correta para o contexto de **estada**, pois ambas se equivalem semanticamente, assim como as formas **melhora** e **melhoria**, **morada** e **moradia**.

15 - *(ESAF / AFRF / 2003)* Indique o item em que todas as palavras estão corretamente empregadas e grafadas.

a) A pirâmide carcerária assegura um contexto em que o poder de infringir punições legais a cidadãos aparece livre de qualquer excesso e violência.

b) Nos presídios, os chefes e subchefes não devem ser exatamente nem juízes, nem professores, nem contramestres, nem suboficiais, nem "pais", porém avocam a si um pouco de tudo isso, num modo de intervenção específico.

c) O carcerário, ao homogeinizar o poder legal de punir e o poder técnico de disciplinar, ilide o que possa haver de violento em um e de arbitrário no outro, atenuando os efeitos de revolta que ambos possam suscitar.

d) No singular poder de punir, nada mais lembra o antigo poder do soberano iminente que vingava sua autoridade sobre o corpo dos supliciados.

e) A existência de uma proibição legal cria em torno dela um campo de práticas ilegais, sob o qual se chega a exercer controle e aferir lucro ilícito, mas que se torna manejável por sua organização em delinqüência.

(Itens adaptados de Michel Foucault)

16 – (*Fundação Carlos Chagas / Auditor Fiscal Paraíba / 2006)*

Nas frases

I. O mau julgamento político de suas ações não preocupa os deputados corruptos. Para eles, o mal está na mídia impressa ou televisiva.

II. Não há nenhum mau na utilização do Caixa 2. Os recursos não contabilizados não são um mau, porque todos os políticos o utilizam.

III. É mau apenas lamentar a atitude dos políticos. O povo poderá puni-los com o voto nas eleições que se aproximam. Nesse momento, como diz o ditado popular, eles estarão em mal lençóis.

o emprego dos termos ***mal*** *e* ***mau*** *está correto APENAS em*

(A) I.

(B) I e II.

(C) II.

(D) III.

(E) I e III.

17 - (*ESAF /AFRF /2002-1 - adaptada)*

Analise se ambos os períodos estão gramaticalmente corretos.

d) O incitamento à discriminação não afasta a possibilidade de cometimento também de injúria, motivada pela discriminação ou qualquer outro crime contra a honra, previsto no CPB ou mesmo na Lei de Imprensa. / O incitamento à descriminação não afasta a possibilidade de cometimento também de injúria, motivado pela descriminação ou quaisquer outro crime contra a honra, previsto no CPB ou mesmo na Lei de Imprensa.

18 - *(AFC/CGU 2003/2004)*

Assinale a opção que corresponde a palavra ou expressão do texto que contraria a prescrição gramatical.

No século XX, a arte cinematográfica introduziu um novo conceito de tempo. Não mais o conceito linear, histórico, que perspassa(1) a Bíblia e, também, as pinturas de Fra Angelico ou o Dom Quixote, de Miguel de Cervantes. No filme, predomina a simultaneidade(2). Suprimem-se(3) as barreiras entre tempo e espaço. O tempo adquire caráter espacial, e o espaço, caráter temporal. No filme, o olhar da câmara e do

espectador(4) passa, com toda a liberdade, do presente para o passado e, desse, para o futuro. Não há continuidade ininterrupta(5).

(Adaptado de Frei Betto)

a) 1

b) 2

c) 3

d) 4

e) 5

19 - (*CESPE UnB / Câmara dos Deputados / 2002)*

A maioria dos primeiros textos que foram escritos para descrever terra e homem da nova região levam a assinatura de portugueses. Respondem às próprias perguntas que colocam, umas atrás das outras, em termos de violentas afirmações eurocêntricas. A curiosidade dos primeiros colonizadores é menos uma instigação ao saber do que a repetição das regras de um jogo cujo resultado é previsível. Os nativos eram de carne-e-osso, mas não existiam como seres civilizados, assemelhavam-se a animais. Na Carta de Pero Vaz de Caminha, escrita a el-rei D. Manuel, observam-se melhor as obsessões dos portugueses, intrusos assustados e visitantes temerosos, que desembarcam de inusitadas casas flutuantes, do que as preocupações dos indígenas, descritos como meros espectadores passivos do grande feito e do grande evento que é a cerimônia religiosa da missa, realizada em terra. Não é, pois, por casualidade que a primeira metáfora para descrever a condição do indígena recém-visto é a "tábula rasa", ou o "papel branco". Eis uma boa descodificação das metáforas: eles não possuem valores culturais ou religiosos próprios e nós, europeus civilizados, os possuímos; não possuem escrita e eu, português que escrevo, possuo. Mas da tábula rasa e do papel branco trazia o selvagem, ainda dentro do raciocínio etnocêntrico, a inocência e a virtude paradisíacas, indicando que, no futuro, aceitariam de bom grado a voz catequética do missionário jesuíta que, ao impô-los em língua portuguesa, estaria ao mesmo tempo impondo os muitos valores que nela circulam em transparência.

- A palavra "espectadores" (l.12), em relação à forma **expectadores**, exemplifica, em língua portuguesa, um dos casos em que há flutuação ortográfica, com formas homônimas que podem se alternar no mesmo contexto e com o mesmo significado.

20 - *(ESAF / TCU / 2006 - adaptada)*

Em relação ao texto, analise as assertivas abaixo.

As barreiras regulatórias vão da dificuldade burocrática de abrir um empreendimento ao custo tributário de mantê-lo em funcionamento. No Brasil, representam 11% da muralha antidesenvolvimento e resultam, na maioria das vezes, da mão pesada do Estado – criador de labirintos burocráticos, de onerosa e complexa teia de impostos e de barreiras comerciais.

(Adaptado de Revista Veja, 7 de dezembro de 2005.)

d) A expressão “mão pesada” (l. 5) está sendo empregada em sentido conotativo.

e) A expressão “teia” (l. 6) está empregada em sentido denotativo.

21 - (*VUNESP/ BACEN/ 1998)*

Assinale a alternativa que contém palavras empregadas **conotativamente**.

(A) A filosofia desce finalmente da torre de marfim em direção à praça pública.

(B) Filosofia se diz de muitas maneiras: um livro de especialista, uma tese de doutorado, um texto didático.

(C) Atitudes excêntricas do filósofo acabaram por popularizar suas idéias.

(D) O sucesso de debates garante a manutenção dos programas de estudos filosóficos.

(E) Passagens dos escritos dos filósofos, apesar de arbitrários, são responsáveis pelo entusiasmo dos debatedores.

22 - *(ESAF / IPEA/ 2004 - adaptada)*

Depois da Independência, o Brasil e os demais países **latino-americanos** se transformaram, no século XIX, nos primeiros estados nacionais nascidos fora da Europa. Uma exceção notável, no momento **em que** alguns países europeus começavam **sua** segunda e veloz expansão colonial, na África e na Ásia.

Naquele momento, entretanto, esses estados eram centros de poder muito frágeis e não tinham capacidade de exercer suas soberanias, dentro e fora dos seus territórios. Além disso, **não dispunham** de

economias ou mercados nacionais. Por isso, a América Latina ficou marginalizada dentro do sistema interestatal de competição entre as Grandes Potências, e pôde ser transformada em um laboratório de experimentação do "imperialismo de livre-comércio", **defendido** por Adam Smith, e praticado pela Inglaterra, na primeira metade do século XIX.

(Adaptado de José L. Fiori Brasil: Inserção Mundial e Desenvolvimento)

Julgue a seguinte afirmação:

a) Seria gramaticalmente correta, sem necessidade de outras alterações no texto, a substituição de “latino-americanos” por **latinoamericanos.**

23 - (*ESAF/Analista Comércio Exterior/2002)*

Entre os males que afligem a sociedade brasileira o contrabando é, sem dúvida, um dos mais sérios, sobretudo porque dele decorrem inúmeros outros. Observa-se, no dia-a-dia, que o contrabando já faz parte da rotina das cidades, tanto nas atividades informais quanto no suprimento da rede formal de comércio, tomando o lugar de produtos legalmente comercializados. Os altos lucros que essas atividades ilícitas proporcionam, aliados ao baixo risco a que estão sujeitas, favorecem e intensificam a formação de verdadeiras quadrilhas, até mesmo com participação de empresas estrangeiras. São organizações de caráter empresarial, estruturadas para promover tais práticas nos mais variados ramos de atividade.

(Adaptado de www.unafisco.org.br, 30/10/2000)

Com base no texto acima, julgue a afirmação que segue.

d) A expressão “dia-a-dia”(l.3) corresponde à idéia de “o viver cotidiano”, e **dia a dia** corresponde à idéia de passagem do tempo, ou seja, dia após dia.

24 - *(ESAF / IPEA/ 2004)*

Assinale a opção que apresenta erro de morfologia, grafia das palavras ou emprego de vocabulário inadequado.

a) É possível gerar desenvolvimento em curto prazo. O ganho real de salários aumenta o consumo. Logo, o comércio cresce e gera empregos. A indústria, reativada, gera mais empregos. Os serviços aumentam e criam empregos.

b) Novos empregos geram consumo e, então, está formada a aspiral desenvolvimentista do crescimento sustentado. O reverso da medalha é

que o achatamento salarial representa uma queda brutal na economia do país.

c) Uma das estratégias do neoliberalismo é manter alto o nível de desemprego para que os trabalhadores percam, entre outros, o poder de pressão e de negociação, os salários baixem e o lucro das empresas aumente.

d) Achatar salários significa concentrar renda. O Brasil é hoje um dos países mais injustos e de maior concentração de renda do mundo.

e) O achatamento salarial beneficia fortemente as corporações transnacionais. Elas conseguem pagar cada vez menores salários, lucrar cada vez mais e remeter mais lucros para o exterior, empobrecendo o nosso País dia a dia.

(Fernando Siqueira, Para Gerar Emprego e Desenvolvimento)

25 - (*ESAF /AFC /2002 - adaptada)*

Julgue a correção gramatical do segmento abaixo.

b) Nem os primeiros merecem inteiramente o epíteto de apocalípticos, pois não são em geral niilistas ou utópicos, nem os últimos fazem juz à designação de integrados, posto que proclamam querer reagir contra o pior da "desordem estabelecida".

Agora que você resolveu todas as questões (espero...), veja o gabarito e leia os comentários.

Se houver dúvidas, estarei à disposição no fórum.

Abraço, bons estudos e até a próxima.

Sugestão de exemplos:

ACENTUAÇÃO GRÁFICA

Monossílabos tônicos terminados em - A(S), - E(S), - O(S): fé, pá, rés, pó, nós

Oxítonos terminados em - A(S), - E(S), - O(S), - EM (-ENS): café, chaminé, Pará, dominó, freguês, vintém, também, reféns

Paroxítonos que NÃO terminam em - A(S), - E(S), - O(S), - EM (-ENS): fácil, caráter, tórax, órgão, bônus, táxi, ímã (note que foneticamente esse vocábulo termina com “am”, o que justifica a acentuação)

Paroxítonos terminados em ditongo crescente: *Cláudia, glória, imundície, história, congruência*

Paroxítonos terminados em ôo: *abençôo, vôo, enjôo*

Paroxítonos terminados em ão: *bênção, órfão*

Proparoxítonos *– oxítona, Matemática, crítico*

Hiatos - I e U, 2ª vogal tônica após hiato, sozinhos na sílaba ou com -S, desde que não seguidos de –NH – *viúvo, raízes, veículo, baú, contraí-la, Itaú, faísca, campainha, Raul, ainda, ruim*

Hiatos *-* ***I e U - se as vogais forem iguais, não há acento*** *– sucuuba, xiita, niilismo*

Ditongos orais abertos tônicos -ÉI, -ÉU, -ÓI *– chapéu, apóio, destróis, idéia, réus*

TREMA

Recebe o trema o U dos grupos QUE, QUI, GUE, GUI quando for pronunciado e átono *– cinqüenta, lingüiça, averigüei, tranqüilo, qüinqüelíngüe, qüiproquó*

Quando o U for tônico, recebe acento agudo *– argúi, averigúe*

Algumas palavras têm o emprego do trema facultativo *– (todos os derivados de líquido, inclusive este) liquidação/liqüidação; antiguidade/antigüidade; (todos os derivados de sangue) sanguinário/sanguinário; retorquir/retorqüir.*

GABARITOS COMENTADOS DAS QUESTÕES DE FIXAÇÃO

1 – E

Os erros de ortografia das demais opções são:

(A) **obsolescência** (com “sc”) e **constitui** (veremos na aula sobre verbos a forma de conjugação verbal dos verbos terminados em ‘uir’).

(B) O vocábulo **denegrir** é derivado da palavra **negro**, mantendo a grafia do original, com a letra “e”.

(C) O que significa “banalizar”? Tornar algo **banal**. Perceba que o adjetivo não apresenta a letra “s”, devendo o sufixo formador do verbo ser grafado com a letra “z” (“izar”). O substantivo correspondente guarda a mesma forma do verbo: **banalização.** Está correta a grafia de “anti-social”. Veja na tabela que “anti” exige o hífen antes de vocábulos iniciados por **h**, **r** e **s**, como “social”.

(D) O verbo **convergir**, bem como seus derivados **convergente, convergência**, são grafados com “g”. Essa consoante é mantida na conjugação antes das vogais “e” (convergem) e “i” (convergimos). A alteração gráfica só se dá nas formas irregulares, antes das vogais “a” (convirja) e “o” (convirjo), para que seja mantido o fonema /j/, (como em **jarro**).

2 – **B**

Os erros estão presentes nos vocábulos: **crescente** (com “sc”) e **êxito**.

Está correta a grafia de “agronegócio” (D), vocábulo formado a partir da união do radical *agro* (equivalente a “agri”, de “agricultura”) com *negócio*, assim como acontece em “agronomia, agroindústria, agroecologia”.

3 - **B**

Note como as questões se repetem. Mais uma vez, a Fundação Carlos Chagas apresentou erro na ortografia da palavra **êxito** e omitiu o dígrafo de **adolescentes**.

4 - **E**

Desta vez, a banca deixou claro que segue a mesma linha de classificação da maioria dos gramáticos - apresentou “início” e a ela associou o vocábulo “vários”, segundo o gabarito.

Se classificasse esses vocábulos na regra das palavras proparoxítonas (seguindo a posição do V.O.L.P.), a questão seria anulada, pois haveria três respostas igualmente válidas – além de “vários”, também “técnica” e “jurídica”, que, indubitavelmente, são proparoxítonas.

Então, **ATENÇÃO**!!! A partir dessa questão, podemos identificar o posicionamento da banca da FCC para esta polêmica – “início” e “vários” são paroxítonas terminadas em ditongo crescente.

Assim, se você estiver se preparando para algum concurso a ser realizado por essa instituição, pode ficar tranqüilo – pelo menos, essa resposta você poderá marcar de olhos fechados.

As demais palavras são acentuadas de acordo com as seguintes regras:

(A) “técnica” – proparoxítona

(B) “idéia” – ditongo aberto (éi)

(C) “possível” – paroxítona não terminada em a(s), e(s), o(s) e em(ens)

(D) “jurídica” - proparoxítona

5 - **E**

“Ofício” segue a mesma regra de acentuação que “história” (A), “salários” (B), “inteligências” (C), “memória” (D) e “agência” (E).

Já “idéias” é acentuado por se tratar de um ditongo aberto (éu/ éi / ói), o mesmo ocorrendo em “heróicas”. Por isso, a resposta é a letra **E**.

As demais palavras são acentuadas de acordo com as seguintes regras:

- “único” e “período” – proparoxítonas;

- “Níger” e “notável” – paroxítonas **não terminadas** em a(s), e(s), o(s) e em(ens).

6 - **D**

A opção que foi o gabarito da questão é uma verdadeira aula sobre acentuação.

Tanto “am” quanto “ão" formam o fonema /ãw/.

Os vocábulos terminados por “ão" são oxítonos (cora**ção**, pai**xão**), o mesmo não ocorrendo com os que terminam por “am” (**can**tam, destran**ca**ram). Os primeiros só deixam de ser oxítonos em virtude de acentuação, como ocorre em “**ór**fão”, “a**cór**dão”, por exemplo.

Por isso, está correta a afirmação de que as sílabas que registram “am” são átonas (a tonicidade recai em outra sílaba), enquanto que as em que se apresenta a forma “ão" podem ser tônicas (regra) ou átonas (exceção – veja no quadro das paroxítonas).

Alguns exemplos facilitam a compreensão deste conceito:

a**cor**dam (presente do indicativo do verbo acordar – sílaba tônica: “cor”)

a**cór**dão (decisão de um colegiado – sílaba tônica: “cór” em virtude do acento agudo, que, se não fosse empregado, formaria “acor**dão**”)

acorda**rão** (futuro do presente do indicativo do verbo acordar – sílaba tônica: “rão”)

cor**dão** (corrente que se leva no pescoço – sílaba tônica: “dão”)

As incorreções das demais opções são:

(a) “lá” é monossílabo tônico; “tamanduá” e “através” são oxítonas terminadas em a(s), e(s), o(s) ou em(ens); “aí” recai na regra de acentuação do hiato – a letra “i”, como segunda vogal de um hiato, sozinha na sílaba ou acompanhada da letra “s” recebe acento agudo.

Portanto, não há uma única regra para a acentuação gráfica desses vocábulos.

(b) não existe essa regra de acentuação (“formas verbais de primeira pessoa do plural”). Tais vocábulos são acentuados por serem proparoxítonos.

(c) “lençóis” recebe o acento agudo por ser um ditongo aberto; já “rósea” é um dos casos de paroxítona terminada em ditongo crescente (ou, segundo o V.O.L.P., proparoxítona).

7 - **C**

Estão corretas as formas dos três vocábulos desta opção.

“Papéis” recebe acento agudo em decorrência do ditongo aberto “éi”.

“Hífen” termina com “en”, e não “em”, o que justifica o acento por ser uma paroxítona não terminada em a(s), e(s), o(s) ou em(ens). Já as duas formas plurais possíveis são: hífenes (proparoxítona) ou hifens (sem acento, por ser uma paroxítona terminada em “ens”).

Os erros das demais opções são:

a) O acento diferencial do verbo **pôr** não alcança as formas derivadas desse verbo. Assim, está incorreto o emprego do acento circunflexo em **propor**.

Estão corretas as formas: juízes (regra do hiato) e acórdão (paroxítona terminada em “ão”)

b) A palavra “a**va**ro” é paroxítona, recaindo a sílaba tônica em “va”. A forma apresentada na questão constitui um erro de pronúncia, chamado “silabada”, como ocorre em formas diferentes de ru**bri**ca (**rú**brica está errado!), cate**ter** (ca**té**ter está errado!) e necrop**si**a (não é ne**cróp**sia!!!).

Estão corretas: deságua (paroxítona terminada em ditongo crescente) e caráter (paroxítona não terminada em a/e/o/em).

d) A palavra “gratuito” forma um ditongo em “ui”. A pronúncia dela se assemelha à de “muito”. Há, nesses casos, uma vogal (u) e uma semivogal (i). A força tônica recai na vogal (grat**u**ito, m**u**ito). Por isso, não existe acento agudo na letra “i”.

Está correta a acentuação gráfica em: polícia (paroxítona terminada em ditongo crescente) e saúva (regra do hiato).

8 – **ITEM CORRETO**

Alguém aí achou que não caía esse assunto nas provas da ESAF? Quem pensou assim está redondamente enganado.

Os três vocábulos são acentuados por serem proparoxítonas e, como vimos, todas as proparoxítonas recebem acento.

9 - **B**

Somente a assertiva II está correta. Os erros dos demais itens são os seguintes:

I – Enquanto que "genérica" e "públicos" são proparoxítonas, "excluídos" é acentuado segundo a regra do hiato – letra "i", como segunda vogal de um hiato, sozinha na sílaba ou acompanhada da letra "s" recebe acento.

III – Não há registro formal do substantivo "perca". Essa forma só é admitida como conjugação do verbo "perder" no modo subjuntivo ("Tomara que você perca pontos.").

10 – **ITEM INCORRETO**

Como visto na questão anterior, não existe registro dessa forma como substantivo equivalente a "perda".

11 - **D**

"PARALISAR" deriva de "paralisia", que já apresenta a letra "s". As demais palavras apresentam a seguinte origem ou formação:

A) minimizar (**mínimo**) / politizar (**política**)/ pulverizar (A formação desse verbo deriva da junção do radical latino **pulver-**, que significa "pó, poeira", com o sufixo "izar") / catequizar (**catequese –** vimos que é a exceção);

B) amortizar (que, por incrível que possa ser, deriva de **morte**) / arborizar (radical latino *arbor(i)*, relativo a árvore, que dá origem a palavras como "arbusto", acrescido do sufixo "izar") / hipnotizar (**hipnose**) / preconizar (conserva a grafia da forma latina *praeconizare*);

C) avalizar (**aval**) / cotizar (**cota**) / indenizar (**indene**, adjetivo que significa "o que não sofreu prejuízo", acrescido do sufixo "izar") / exorcizar (equivalente a **exorcismar**, de **exorcismo** ou **exorcista**);

D) enfatizar (**enfático**) / polemizar (**polêmica**) / arcaizar (**arcaico**);

E) contemporizar (**tempo**) / fiscalizar (**fiscal**) / sintonizar (**sintonia**) / entronizar (**trono**).

12 – **ITENS INCORRETOS**

O assunto a partir de agora é “homônimos e parônimos”. Enquanto que “incipiente” (com “c”) significa “iniciante” ou “principiante”, “insipiente” (com “s”) tem o sentido de “ignorante”, “não sapiente” (sapiência é sabedoria).

Uma boa dica para memorizar é lembrar que “incipiente” tem a letra “C” de “começo”.

A segunda “dupla de parônimos” é **vultoso**, assim grafado por derivar de vulto, e **vultuoso** (o que apresenta a face vermelha e os olhos salientes). Assim, não são vocábulos equivalentes.

13 - **A**

O verbo “**fluir**” quer dizer “correr em estado fluido”, e é exatamente esse o significado apropriado ao contexto. Seu parônimo “**fruir**” (com “r”) equivale a “gozar”, “desfrutar”, “tirar proveito” ou “possuir”.

(B) O registro formal de “**estadia**” é de permanência de um navio em um porto. O dicionário Aurélio indica, como outra acepção, o mesmo sentido de “**estada**”, “permanência”, com o seguinte comentário: “Muitos condenam o uso, freqüentíssimo, da palavra nesta última acepção”.

(C) O adjetivo “**fragrante**” deriva de “fragrância” (perfume). No texto, deveria ser empregado o vocábulo “**flagrante**”, que, na acepção utilizada, significa “evidente, patente, manifesta”.

(D) Como se refere a uma soma de grande vulto, o adjetivo adequado seria “**vultoso**”. O significado de “**vultuoso**” já foi apresentado na questão anterior.

14 – **ITEM CORRETO**

A banca tomou o cuidado de deixar clara a referência à linguagem **atualmente em vigor**, ou seja, a forma como se usa nos dias de hoje. Como vimos, é freqüente o uso da palavra **estadia** no sentido de **estada**.

Apresentamos essa questão para que você perceba como diferentes bancas podem adotar posicionamentos opostos em relação a um mesmo

assunto, o que reforça a necessidade de se fazer provas anteriores da entidade responsável pelo concurso para o qual se prepara o candidato.

15 - **B**

Nessa questão, foi a vez da ESAF testar o conhecimento de alguns parônimos. Estão incorretas:

a) INFRINGIR – cometer infração / INFLIGIR (correto) – aplicar uma pena

c) Está incorreta a grafia da palavra HOMOGENEIZAR (HOMOGÊNEO + IZAR). Sobe esse processo de formação da palavra, reveja as observações iniciais deste ponto.

d) IMINENTE – prestes a acontecer / EMINENTE (correto) – importante

e) AFERIR – medir / AUFERIR (correto) – ganhar, obter.

16 - **A**

Essa prova foi aplicada em maio de 2006, ou seja, está fresquinha, fresquinha...

Mau – adjetivo antônimo de **bom**.

Mal – advérbio ("Eu dirijo mal"), substantivo ("Não há mal que sempre dure nem bem que nunca se acabe.") ou conjunção ("Mal botou os pés para fora da casa, começou a chover."). Nos dois primeiros casos, é antônimo de **bem**.

I – "O mau julgamento político..." pode ser substituído por "O bom julgamento político..." – é mesmo um adjetivo e está corretamente empregado. Na seqüência, em "o mal está na mídia...", está sendo usado o substantivo, tanto que o acompanha um artigo definido masculino.

II – As duas ocorrências de "mau" devem ser substituídas pelo substantivo "mal". Note que em ambas as passagens, o vocábulo vem acompanhado de um determinante – primeiramente um pronome indefinido (nenhum) e, adiante, por um artigo indefinido (um).

III – A primeira oração está correta. Responda como ficaria melhor: "isso é bom" ou "isso é bem"? Acredito que você tenha escolhido a primeira forma. Logo, na ordem direta, a oração é "lamentar a atitude dos políticos é MAU.". Já na seqüência, o vocábulo acompanha o substantivo "lençóis", indicando se tratar de um adjetivo. Assim, "eles estarão em **maus** lençóis.".

d) “Mandato” é a autorização que se concede a alguém para que este represente o outorgante. Não é isso exatamente o que ocorre em uma eleição? *Aurélio* define mandato como o “poder político outorgado pelo povo a um cidadão, por meio de voto, para que governe a nação, estado ou município, ou o represente nas respectivas assembléias legislativas”. Mas também apresenta a acepção de procuração, missão ou incumbência.

Já “mandado de segurança” você já viu em Direito Constitucional, não é mesmo?

17 – **ITEM INCORRETO**

Enquanto que “discriminação”, no texto, significa o ato ou efeito de discriminar, distinguir ou segregar, “descriminação” é o ato ou efeito de “descriminar”, “excluir a criminalidade”. Está correta somente a primeira construção. Além disso, no segundo período o pronome “quaisquer”, que está no plural, acompanha outro pronome e um substantivo no singular, causando prejuízo gramatical. Deve ser substituído por “**qualquer**”. Curiosidade: **qualquer** é a única palavra da língua portuguesa que se flexiona no meio, e não no fim, em função de sua formação (*qual + quer / quais + quer*).

18 - **A**

Aurélio define o verbo **perpassar** (olha a grafia), como transitivo direto, com o sentido de “postergar, preterir”. Talvez, a intenção da banca tenha sido promover uma “contaminação” desse verbo com outros mais comuns, com o ***transpassar***, ou até com os substantivos ***perspectiva, perspicácia.***

A grafia desse vocábulo foi objeto de questão da mesma banca na prova para o MPOG, em 2003.

Item (2) registra a forma correta do substantivo derivado de “simultâneo”.

Se houvesse dúvida com relação à sua grafia, o candidato poderia buscar uma outra palavra parecida (ou seja, um paradigma) que tivesse passado pelo mesmo processo:

IDÔN**EO** -> IDON**EIDADE**

ESPONTÂN**EO** -> ESPONTAN**EIDADE**

SIMULTÂN**EO** -> SIMULTAN**EIDADE**

O item (3) explora conceitos de sintaxe de concordância, assunto a ser estudado posteriormente. Por ora, vamos afirmar que essa construção está correta, uma vez que o sujeito da forma verbal é “as barreiras”. Só isso, está bem?

Item (4) - “**Espectador**” é o que vê ou testemunha, enquanto que seu parônimo ex**p**ectador é o que está na ex**p**ectativa. O uso daquele vocábulo está certinho de acordo com o contexto.

Por fim, está correta a forma “ininterrupta” (item 5), com o prefixo de negação “in” antecedendo o adjetivo correspondente a “interrupção”.

19 – **ITEM INCORRETO.**

Viu só? Novamente foi explorado o emprego dos parônimos **expectador** e **espectador**, dessa vez pela CESPE UnB.

Relembrando:

- “ex**p**ectador” é o que está em ex**p**ectativa (esperança fundada em supostos direitos, probabilidades ou promessas, segundo *Aurélio*). A grafia é idêntica – ambas com a letra “x”.

- “espectador” é o que vê ou testemunha.

São parônimos e, ao contrário do que se afirma na opção, não podem se alternar sem que haja prejuízo ao texto.

20 – D) **ITEM CORRETO**

E) **ITEM INCORRETO**

Essa é uma das mais recentes provas aplicadas pela ESAF. Continuamos no campo da Semântica, agora falando sobre o sentido das palavras.

É bem fácil memorizar: **D**ENOTATIVO, com D de Dicionário, é o sentido literal das palavras. O outro, conotativo, é o sentido figurado. Guarde o significado do primeiro e lembre do outro por lógica – é o oposto daquele.

O item d está CORRETO – sentido **conotativo.** Está sendo usada uma expressão figurada, equivalente a afirmação de que Estado é rígido, extremamente exigente no que se refere aos trâmites na regularização de empresas e manutenção de suas atividades.

Já o item e está ERRADO – “teia”, em sentido **denotativo**, ou seja, no sentido do “dicionário”, significa emaranhado de fios, trama. No texto, é equivalente a “conjunto”. Por isso, seu emprego também é **conotativo**.

21 - **A**

Outra banca (desta vez, a VUNESP) a exigir o mesmo conhecimento. Já percebeu como esse ponto é importante, não é?

O que se deseja afirmar com a frase da letra A é que a filosofia se tornou popular. Usou-se, assim, a linguagem figurada de “descer da torre de marfim” (privilégio de alguns) “em direção à praça pública” (domínio público).

22 – **ITEM INCORRETO**

Em **latino-americano**, há dois adjetivos que se unem formando um só. Contudo, houve a manutenção da unidade gráfica e fonética de cada um deles, a partir do emprego do hífen.

Nesse caso, como em qualquer adjetivo composto, somente o último elemento varia.

Uma característica dos adjetivos pátrios é que o menor deles deve iniciar a construção (anglo-hispânico, sino-coreano).

Nesses casos, somente o segundo elemento irá se flexionar em gênero e número com o substantivo correspondente (países latino-americanos / cidades latino-americanas).

23 – **ITEM CORRETO**

“Dia-a-dia”, com hífen, é um substantivo equivalente a cotidiano, enquanto que “dia a dia”, sem hífen, é uma locução adverbial que significa “diariamente”.

Percebe-se, assim, a alteração semântica em virtude do emprego desse sinal diacrítico.

24 - **B**

As últimas questões exploram um pouco de vocabulário e, consequentemente, ortografia.

Não existe o vocábulo “aspiral”, mas “espiral”, termo empregado conotativamente no texto que, sob aspecto econômico, significa um processo cumulativo em que novos empregos levam a um aumento de

consumo, que, por sua vez, faz aumentar os preços e, conseqüentemente, uma demanda de reajuste salarial, realizando, assim, um processo sob a forma espiral.

25 – **ITEM INCORRETO**

O erro está na grafia do substantivo “jus”, proveniente do latim *jus*, cujo significado é “direito”. Assim, “fazer jus a algo” equivale a “ser merecedor de algo”.

Em tempo: **niilista** significa o que tudo nega, detém descrença absoluta.